

O DESAFIO

ELENCOS: Isabela - Oduvaldo Viana Filho - Sérgio Brito - Luiz Linhares - Joel Barcelos - Hugo Carvana - Gianina Singulani - Marilu Fiorani
ARGUMENTO - ROTEIRO E DIREÇÃO: Paulo Cezar Saraceni
DIRETOR DE FOTOGRAFIA: Guido Cosulich - CÂMERA: Dib Lutfi - PRODUÇÃO: Mário Fiorani
PRODUTOR: Produtora Cinematográfica Imago
ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Paulo Martins
SINCRONISMO: Eduardo Escorel
MONTAGEM: Ismar Porto

Filmes realizados por Paulo Cezar Saraceni:

1958 - Caminhos - 1959 - Arraial do Cabo - 1960 - 1961 Viagem à Europa
1962 - Porto das Caixas - 1964 - Integração Racial - 1965 - O Desafio

Prêmios

Arraial do Cabo: Festival de Bilbao - Festival Dei Populi - Festival Latino Americano do Columbianum - Festival do Bergamo - Festival Della Gioventu Cattolica de Roma - Prêmio Lulu de Barros (Governo da Guanabara)
Porto das Caixas: Prêmio da Crítica Festival da Bahia - Melhor música Festival da Bahia - Prêmio Mário Peixoto (Governo da Guanabara) Prêmio Saci Melhor Roteiro e Melhor Música
Integração Racial: Prêmio de Cineclubes do Rio de Janeiro

SINOPSE

A ação do filme se desenrola logo após a revolução que depôs o presidente João Goulart. A atmosfera é de depressão, angústia, medo e falta de perspectiva. Ada e Marcelo se conhecem numa exposição de pintura, nascendo logo entre os dois forte amizade. Tinham afinidades. Idéias comuns. Ambos participavam do otimismo presente ao movimento intelectual brasileiro. Tornam-se amantes.

Ada é casada com um rico industrial. É sensível e inteligente, não suportando a vida fútil e vazia do meio social de seu marido. Apenas o filho dificulta sua decisão de deixá-lo para ir viver com Marcelo, jornalista e escritor.

Marcelo está em crise; seus amigos presos, respondendo a inquéritos militares, sofrendo torturas. Ele se sente culpado, impotente diante dos acontecimentos. Ada tenta reanima-lo: ele agora não tem tanta certeza de que possam viver juntos, que estejam do mesmo lado. A arte sempre serviu para o artista criticar a realidade, a sua sociedade, é o que ela diz tentando convencê-lo a continuar lutando. Mas eles acabam brigando. O amor não pode existir nesse clima de guerra, nesse tempo sem sol. Longe um do outro eles sofrem. Ada se decide finalmente a falar com o marido. Marcelo espera com alegria sua chegada. Na fábrica, porém, diante do marido e dos empregados, dos operários, Ada estremece ao tomar consciência do real problema de sua vida e da verdadeira razão da crise de Marcelo. Estremece também e se sente impotente para modificar aquela situação que não é só dela, mas de toda uma estrutura social. Ada não vai.

Marcelo só, sente falta de Ada, sofre a ausência. Bebado, ele se encontra com um intelectual de uma geração anterior. A impotência das gerações mais velhas é um aviso para Marcelo. É um tempo de guerra, é um tempo sem sol.